

Qual cidade queremos?

Bauru chega aos 121 anos em um momento de grande rediscussão dos rumos do País. Faz aniversário em meio a um processo de rompimento de entraves para reforçar suas vocações e dar um salto à modernidade sustentável. O JC, com este suplemento, como o faz no dia a dia, quer ajudar na busca e na formulação das respostas

Samantha Ciuffa

NÉLSON GONÇALVES

Uma cidade cheia de contrastes, como todo centro regional, e que chega aos 121 anos ansiosa por superar entraves e fazer deslanchar vocações, muitas delas adormecidas.

A Bauru de quase 400 mil habitantes discute as regras de ocupação urbana e rural de seus 600 quilômetros de território, aposta no redirecionamento de seus potenciais em educação e saúde – a partir da criação do curso de medicina com a chancela da Universidade de São Paulo (USP) –, deseja a criação de polos tecnológico e de inovação e mira na necessidade de reorganização regional, onde é fundamental seu protagonismo.

A 'Sem Limites' que concentra o maior volume proporcional de construções residenciais de baixa renda dos últimos anos, com efetivação de mais de 25 mil unidades do Minha Casa Minha Vida, também é o município com o registro da maior concentração de movimentos por moradia e teto em todo o Estado de São Paulo. As mais de 3 mil famílias cadastradas em pelo menos 14 núcleos de ocupações urbanas, sem contar as glebas rurais, - conforme mapeamento exclusivo realizado pelo JC na cobertura do debate eleitoral de 2016 -, geram a maior convulsão social em curso no Interior.

Assim, o desafio de construir habitação para tirar milhares dos que estão há anos no cadastro social da prefeitura é do mesmo porte do movimento de atração gerado a partir da visibilidade em seu programa de habitação popular.

A Bauru de 121 anos tem mais de 17 processos de regularização acumulados relativos à fila por moradia, no estoque, e registra, de outro lado, o cadastramento de 3.222 famílias envolvidas com movimentos sociais migrados de outras regiões do País.

Assim, as ocupações de terra em Bauru, em glebas e lotes, atingem a maior extensão de área, em número de grupos organizados e de famílias, desde o auge do emblemático movimento na região do Pontal do



Bauru chega aos 121 anos em momento de grandes rediscussões

Parapanema, em meados da década de 1990. Naquela região paulista, foram cadastradas 3.200 famílias, segundo estudo assinado pelo geógrafo da Unesp de Presidente Prudente, Bernardo Mançano Fernandes, e pela geógrafa Cristiane Barbosa Ramalho, na época mestrande naquela universidade. Ainda assim, no Pontal as ocupações se espalharam por mais de 30 cidades. Aqui, 3.222 famílias estão instaladas no anel urbano periférico de Bauru.

De outro lado, a mesma cidade que viu explodir sua formação a partir dos trilhos é a que viu mais de 7 mil postos de trabalho de estatais eliminados na onda de privatizações dos anos 1990 e, em outra via, viu a população carcerária mais que dobrar em 10 anos. A renda social despencou e a procura por serviços públicos cresceu.

■ POLOS TECNOLÓGICOS

A Bauru dos 121 anos tenta fazer deslanchar seu projeto de polos tecnológicos, quer iniciar a criação de seu futuro parque tecnológico, tem ânsia por constituir projeto próprio de inovação, e ainda engatinha na estruturação de seus Distritos Industriais.

A cidade faz aniversário com vontade de concluir o programa de tratamento de esgoto – cuja construção da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) principal conta com os R\$ 149 milhões de sua obra garantidos em caixa -, tem um governo em início de mandato prometendo destravamento de suas regras de ocupação de solo e industrial e renova seu desafio

de reformular uma máquina pública engessada, que sucumbe asfixiada por velhos modelos estruturais e de funcionamento.

A Bauru deste 1º de agosto de 2017 sonha em ver o aeroporto regional interligado a uma nova opção de transporte de cargas, no coração de São Paulo, e aspira ver os trilhos que a criou integrando o modal ferroviário ao aeroviário, rodoviário e fluvial. A cidade do comércio e dos serviços multiplica seus microempreendedores, mas quer reencontrar os espaços por instalação industrial, por emprego e, também, pela recuperação em sua baixa renda per capita média (R\$ 2.200,00/habitante).

A cidade, com os

seus, faz aniversário vislumbrando espaços de lazer, quer parques urbanos lineares oferecendo opção para recreação, com mobilidade e mitigação de conhecidos problemas com inundação, e sem prejuízo da conexão com seus corredores ecológicos.

Bauru quer liderar programas de desenvolvimento regional, discute revitalizar sua região central e o destino de seus trilhos urbanos, deseja ser muito mais do que importante centro regional de comércio e serviços e, enfim, renova, em seu aniversário, a vontade por sonhar com vivências plurais, até porque por ela, e nela, estão todas as tribos.